

As Competências do Enfermeiro Intensivista no Cuidado à Prematuridade: Revisão Integrativa¹

ANA PAULA SOARES DOS SANTOS

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

BRENDA VANESSA COUTINHO DOS SANTOS

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

JENNIFER DOS SANTOS PINHEIRO

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

ROSILANE MARINHO VICENTE

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a competência dos enfermeiros nas unidades de terapia intensiva neonatal e os cuidados à prematuridade. Para atender aos objetivos específicos, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa de literatura em artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO, Public Medline or Publisher Medline (PUBMED), utilizando-se os descritores "enfermagem", "recém-nascido prematuro", "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "nurse", "infant premature" e "Intensive Care Units Neonatal". Diante da pesquisa realizada, constatou-se que esta é uma temática de grande relevância para o âmbito acadêmico e científico, no entanto, possui

¹ The skills of intensive care nurses in caring for prematurity: an integrative review

grande escassez de literatura, especialmente em periódicos internacionais. Dos 15 estudos selecionados, dez foram publicados em periódico nacional e cinco foram publicados em periódicos Americanos, apresentados no Quadro 1. Da amostra selecionada, cinco eram estudos de revisão de literatura integrativa, quatro estudos eram de natureza exploratório-descritiva, dois estudos transversais, um estudo experimental, uma pesquisa-ação e uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a prática da enfermagem baseada em evidências científicas, a divulgação de pesquisas relacionadas aos cuidados e competências de enfermagem e a capacidade de padronizar o cuidar, supervisionar o trabalho da equipe e priorizar e prestar atendimento direto ao prematuro servirá de subsídio ao enfermeiro para realizar atendimento humanizado.

Palavras-Chave: Enfermagem, recém-nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) estabelece um ambiente terapêutico adequado para o tratamento do recém-nascido (RN) em estado grave. O estado vulnerável desses RNs, a diminuição da tolerância a qualquer erro de medicação e a crescente implementação de procedimentos de alto risco são algumas das atenções necessárias requeridas aos profissionais de enfermagem que atuam na UTIN (SOUSA et al., 2017). A interação constante com os familiares dos recém-nascidos requer treinamento da equipe de saúde para oferecer suporte a eles neste momento de fragilidade. Além disso, o enfermeiro é responsável por implementar um cuidado que valorize o desenvolvimento físico, mental e social do RN (AMARAL et al., 2015)

O nascimento prematuro é responsável pela maioria das internações em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Mais de um terço do total de mortes infantis anualmente (36%) são relacionadas a prematuros (SOARES et al., 2016). Muitos estudos investigaram as causas de disparidades nas taxas de parto prematuro, como o status socioeconômico, mas pouco se sabe sobre como os cuidados

de enfermagem que os prematuros recebem na UTIN contribuem para as disparidades de sobrevivência e saúde (CHRISTOFFELI et al., 2017; MORETTO et al., 2019).

Estudo realizado na Argentina mostrou que o atendimento ao RN por enfermeiros da UTIN é amplamente reconhecido. Entre os profissionais qualificados e designados para o cuidado perinatal, o enfermeiro é um dos mais primordiais (LARGUÍA et al., 2017). Em um trabalho elaborado nos Estados Unidos destaca o papel do enfermeiro neonatal como a base da UTIN, visto que é este profissional quem trabalha junto ao médico na decisão do procedimento de tratamento, realiza o atendimento direto ao recém-nascido e presta apoio emocional aos familiares (HENDRICKS et al., 2018).

No Brasil, o artigo 11 da Lei nº 7.498 / 86, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, declara que, em áreas exclusivas do enfermeiro, estão os cuidados diretos de enfermagem a pacientes com condições de risco de vida, cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica que requerem conhecimento científico e capacidade de tomar decisões imediatas (BRASIL, 1986); esse cuidado é evidente na UTIN.

Além dos cuidados práticos, monitoramento e alimentação dos bebês, as enfermeiras da UTIN também trabalham intimamente com mães e pais, que estão passando por essa experiência emocional com o recém-nascido. As enfermeiras da UTIN proporcionam conforto e educação para ajudar as famílias a passar por esse período difícil (CAPELINI et al., 2015; MORETTO et al., 2019).

Nos últimos anos, o ensino de enfermagem no Brasil se concentrou no ensino teórico que poderia levar à lacuna entre conhecimento e prática em enfermagem. Nos países desenvolvidos, a educação e a avaliação com base em competências são a principal prioridade (MORETTO et al., 2019).

Atualmente, as informações sobre a competência clínica dos enfermeiros nas unidades de terapia intensiva neonatal e a aplicação das habilidades de enfermagem por eles são escassas. Por causa dessa falta de informação, decidiu-se explorar a competência clínica dos enfermeiros que trabalham nas unidades de terapia intensiva neonatal e os cuidados à prematuridade (HENDRICKS et al., 2018).

Em relação ao aumento das taxas de recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer, bem como aos fatores associados a gestações de alto risco, cresce o número de bebês que necessitam de internação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Juntamente com a crescente complexidade da tecnologia e o desenvolvimento das enfermarias da UTIN, a sobrevivência desses recém-nascidos melhorou. Atualmente, o número de unidades de terapia intensiva neonatal em hospitais tem aumentado; no entanto, doenças mais complexas e prematuros que necessitam de cuidados críticos também estão aumentando. Grande parte da responsabilidade por tais práticas de cuidado está relacionada aos enfermeiros que trabalham nas UTIN. Essas mudanças aumentaram a necessidade de enfermeiros qualificados, com especialidade em relação aos bebês, mais do que nunca (SOARES et. al., 2015; MORETTO et al., 2019).

A enfermagem em unidades de terapia intensiva é dinâmica, e os enfermeiros precisam atender às necessidades complexas e variáveis dos pacientes críticos. Como a competência é considerada parte substancial da mitigação de riscos e danos ao paciente, é de grande importância nas unidades de terapia intensiva (SOARES et al., 2015). A complexidade das dimensões da competência dificultou uma definição única de competência. Na maioria dos estudos, é referida como a capacidade de executar uma tarefa para obter resultados ótimos e favoráveis nas mudanças de condições no mundo real. A definição de competência também pode ser muito simples, consistindo em padrões profissionais que os enfermeiros utilizam como diretório de ativação. A competência profissional nas atividades gerais do enfermeiro inclui um conjunto de conhecimentos e habilidades. Em algumas definições, além de conhecimentos e habilidades, também são adicionados conceitos como desempenho, atitudes e valores (MORETTO et al., 2019).

Não resta dúvidas que o presente trabalho justifica-se ao incitar os profissionais e a comunidade acadêmica que é primordial conhecer, estudar e aprofundar os conhecimentos e as habilidades técnicas do enfermeiro, uma vez que a prática é muito distinta da teoria, especialmente ao tratar-se da prematuridade em UTINs, em busca da promoção de um cuidado qualificado e humanizado. Assim, espera-se contribuir para gerar reflexões e debates acerca da atuação do profissional enfermeiro nas unidades neonatais, enfatizando a

importância de conhecer as suas competência e coloca-las em prática, conforme preconiza a legislação vigente.

O objetivo do presente artigo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a competência dos enfermeiros nas unidades de terapia intensiva neonatal e os cuidados à prematuridade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, em artigos científicos indexados nas bases de dados, seguindo as seguintes etapas descritas por Silva, Souza e Carvalho (2010):

- 1^a - elaboração da pergunta norteadora: De que forma a competência clínica dos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), juntamente com os avanços na ciência e tecnologia médicas, aumentou a taxa de recém-nascidos prematuros que necessitam de atendimento especializado?;
- 2^a - busca ou amostragem na literatura (estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2020 nos idiomas português e inglês, que descrevam sobre as competências do enfermeiro intensivista no cuidado à prematuridade. Todas as demais amostras foram imediatamente excluídas. Já os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, disponíveis só o resumo ou com a apresentação apenas do tema, estando o conteúdo indisponível e artigos pagos.
- 3^a - coleta de dados (definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos);
- 4^a - análise crítica dos estudos incluídos (avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa);
- 5^a - discussão e interpretação dos resultados e;
- 6^a - apresentação da revisão integrativa, ou seja, apresentação da revisão/síntese do conhecimento)

Os artigos foram coletados nas bases de SciELO, Public Medline or Publisher Medline (PUBMED) e LILACS sobre as competências do

enfermeiro intensivista no cuidado à prematuridade. Para a realização da busca utilizou-se os descritores "enfermagem", "recém-nascido prematuro", "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "nurse", "infant premature" e "Intensive Care Units Neonatal".

Posteriormente, foi gerado um quadro que apresenta os resultados da pesquisa, ao término das leituras, foram realizados, primeiramente, fichamentos e resumos acerca do que é mais importante e que compôs os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso. Posteriormente, uma análise descritiva de dados extraídos dos estudos selecionados que foram: autor (es), título, ano, periódico e metodologia.

No que se refere à Lei 9.610, que regulamenta os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos, será respeitado a autenticidade das ideias originais das produções que serão analisadas por esta revisão. No que se refere à Resolução 446/12, Conselho Nacional de Saúde, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, não foi necessário submeter o projeto para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de fonte de dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das produções científicas

No primeiro estágio do estudo foram encontrados 342 artigos, os quais se referiam às competências do enfermeiro intensivista no cuidado à prematuridade. Em seguida, realizou-se uma leitura atenta e sistemática dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, e foram selecionados 64 artigos. Subsequentemente à leitura dos resumos, apenas 47 estudos foram eleitos para serem inseridos em uma análise mais pormenorizada, de caráter crítico e integral. Ao término dessas etapas de verificação e análise restaram 15 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Constatou-se que a parcela mais significativa de artigos foi encontrada na base de dados SCIELO, seguido pelos periódicos PUBMED e LILACS, consoante apresentado na Figura 1.

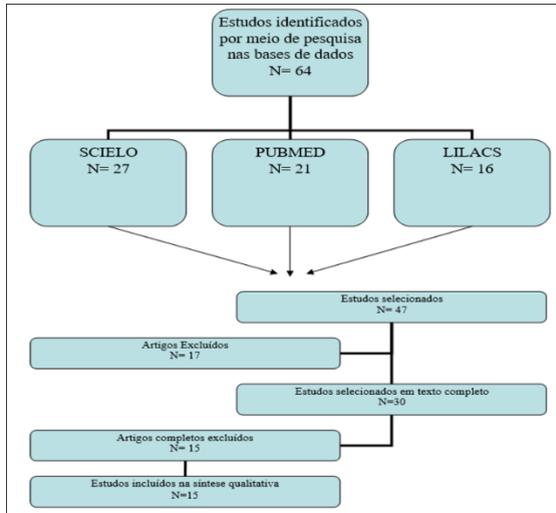


Figura 1. Seleção de estudos para a revisão.

Diante da pesquisa realizada, constatou-se que esta é uma temática de grande relevância para o âmbito acadêmico e científico, no entanto, possui grande escassez de literatura, especialmente em periódicos internacionais.

Dos 15 estudos selecionados, dez foram publicados em periódico nacional e cinco foram publicados em periódicos Americanos, apresentados no Quadro 1.

Esta revisão é composta por 15 artigos publicados entre 2015 a 2020. Da amostra selecionada, cinco eram estudos de revisão de literatura integrativa, quatro estudos eram de natureza exploratório-descritiva, dois estudos transversais, um estudo experimental, uma pesquisa-ação e uma pesquisa bibliográfica, distribuindo-se, conforme ilustrado no quadro 1.

Ana Paula Soares dos Santos, Brenda Vanessa Coutinho dos Santos, Jennifer dos Santos Pinheiro, Rosilane Marinho Vicente, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **As Competências do Enfermeiro Intensivista no Cuidado à Prematuridade: Revisão Integrativa**

Quadro 1. Referências usadas nesta revisão.

Autores	Título	Ano	Periódico	Metodologia
Amaral et al.	Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo	2015	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo exploratório-descriptivo
Olaviano et al.	Assistência da enfermagem ao neonato prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN)	2015	Revista Saude em Foco	Revisão de Literatura Integrativa
Ribeiro et al.	O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro	2016	Revista de Enfermagem UFPPE	Estudo descritivo-qualitativo
Soares et al	Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem	2016	Revista Cogitare Enfermagem	Estudo transversal
Christoffel et al	Atitudes dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal	2017	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo exploratório-descriptivo
Coelho et al.	Equipe de enfermagem e a assistência humanizada na uti neonatal	2018	Revista Ciências e Saberes	Revisão de Literatura Integrativa
Costa et al.	Cuidado de enfermagem individualizado ao prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal	2018	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR	Revisão de literatura Integrativa
Rahimi et al.	Impact of Training on Nurses Performance and Productivity at Neonatal Intensive Care Unit (NICU)	2018	Nurse Health Care	Estudo experimental
Faraji et al.	Evaluation of clinical competence and its related factors among ICU nurses in Kermanshah-Iran: A cross-sectional study	2019	International Journal of Nursing Sciences	Estudo transversal
Heerden et al.	One day workshops as a platform for continuous professional development of nursing staff in a neonatal intensive care unit	2019	Journal of Adult and Continuing Education	Pesquisa-ação
Moretto et al.	Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal	2019	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Estudo exploratório-descriptivo
Nunes et al.	Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.	2019	Revista UNINGA	Revisão de literatura Integrativa
Duarte et al.	Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo quantitativo, descritivo
Silva; Santos e Aoyama	A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal	2020	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Pesquisa bibliográfica
Sinkoi et al.	Evaluation of the Clinical Performance of Nurses Employed in the Neonatal Intensive Care Units	2019	Advances in Nursing & Midwifery	Estudo exploratório-descriptivo

Para melhor ilustração da obtenção do resultado, optou-se pela análise temático-categorial, conforme Figura 2, que revela a síntese do contexto observado das competências do enfermeiro intensivista no cuidado à prematuridade.



Figura 2. Diagrama-resposta com as categorias.

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)

Os bebês recém-nascidos que precisam de cuidados médicos intensivos geralmente são colocados em uma área especial do hospital chamados unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). A UTIN possui tecnologias avançadas e profissionais de saúde treinados para prestar cuidados especiais aos menores pacientes. As UTIN também podem cuidar de áreas para bebês que não estão tão doentes, mas precisam de cuidados de enfermagem especializados. Alguns hospitais não têm equipe para uma UTIN e os bebês devem ser transferidos para outro hospital. Os bebês que precisam de cuidados intensivos se saem melhor se nascerem em um hospital com uma UTIN do que se forem mudados após o nascimento (OTAVIANO et al., 2015; SINKOOII et al., 2019; DUARTE et al., 2020).

A maioria dos bebês admitidos na UTIN é prematura (nascidos antes das 37 semanas de gravidez), têm baixo peso ao nascer ou têm uma condição de saúde que precisa de cuidados especiais. No Brasil, quase meio milhão de bebês nascem prematuros. Muitos desses bebês também têm baixo peso ao nascer. Gêmeos, trigêmeos e outros múltiplos geralmente são admitidos na UTIN. Isso ocorre porque eles tendem a nascer mais cedo e são menores que os bebês de um nascimento com as semanas completas. Bebês com problemas de saúde,

como problemas respiratórios, problemas cardíacos, infecções ou defeitos congênitos também são tratados na UTIN (RIBEIRO et al., 2016; COELHO et al., 2018; NUNES et al., 2019).

Rahimi et al. (2018) ensinam que os enfermeiros têm um papel fundamental a desempenhar no cuidado de bebês de alto risco e prematuros. No entanto, muitos países têm uma grave escassez de enfermeiros qualificados e uma grande quantidade de cuidados é administrada por auxiliares ou técnicos de enfermagem, que podem ter apenas um treinamento mínimo. Frequentemente, faltam programas de educação permanente para enfermeiros e, além disso, muitas UTINs carecem de protocolos para práticas de cuidados comuns.

Competências da enfermagem em terapia intensiva e como obtê-las são amplamente cobertas por pesquisa. Note-se que o conceito de competência é complexo. É descrito como a habilidade profissional de agir, ou seja, determinar conhecimentos, habilidades, atitudes, traços de personalidade e valores. Pode-se argumentar que o conceito de “competência” pode ser equiparado a atividades bem-sucedidas, uso eficiente de recursos e escolhas adequadas (FARAJI et al., 2019; HEERDEN et al., 2019).

Os autores supramencionados revelam ainda que a estrutura de competência em termos de enfermagem pode ser dividido em seis partes, cinco das quais são iguais para todas as áreas de enfermagem clínica, ou seja, práticas, comunicação, habilidades gerenciais, elevando as qualificações profissionais (aprendizado) e a pesquisa científica. O sexto aspecto das competências de enfermagem é específico e reflete as necessidades da área clínica específica. Isso estabelece um entendimento holístico da excelência, que abrange a capacidade de avaliar novas situações, de escolher os métodos mais apropriados de ação profissional e integrar continuamente o conhecimento tanto no campo quanto na profissão como um todo.

Deve-se enfatizar que além da competência observada de qualificação (conhecimento e habilidades), existe uma parte não observada, que afeta a competência geral. Inclui auto percepção, características pessoais (atributos físicos e mentais) e motivação. Pesquisas mostram que existem atributos-chave dos enfermeiros determinando sua competência profissional: habilidades, inteligência, altruísmo e responsabilidade.

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

Conforme mencionam Silva et al. (2015), durante o período de permanência do recém-nascido na UTIN, os profissionais da área da saúde precisam direcionar todos os seus conhecimentos para a recuperação do quadro clínico do paciente. É nesse momento que a Enfermagem revela seu papel fundamental nesse processo, pois volta seus cuidados às necessidades biopsicossociais dos indivíduos, de modo a prestar uma assistência integral e individualizada mediante ferramentas próprias, dentre elas destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Nunes et al. (2019) salientam que a SAE tem como um de seus propósitos de organizar o trabalho profissional, em busca da promoção de um cuidado humanizado e direcionando as atividades cotidianas do enfermeiro.

Rahimi et al. (2018) salientam que o enfermeiro da UTIN é responsável por fornecer assistência total de enfermagem a bebês que nasceram prematuros ou que sofreram complicações durante o parto ou que são diagnosticados com defeitos congênitos. Esses enfermeiros altamente especializados desenvolvem planos de assistência de enfermagem e também implementam e avaliam a eficácia dos tratamentos nesses planos. Como parte de suas tarefas diárias, eles administram medicamentos, trabalham com tecnologia complicada, executam procedimentos complexos e consultam profissionais médicos interdisciplinares para coordenar todos os aspectos do atendimento ao paciente.

Fariji et al. (2019) destacam que até cerca de 50 anos atrás, os recém-nascidos prematuros ou doentes recebiam cuidados de enfermeiros que trabalhavam nas enfermarias pediátricas ou no berçário. Não havia enfermeiro da UTIN. Hoje, no entanto, esses profissionais especializados podem ser encontrados na maioria dos hospitais de cuidados gerais e maternidades e essa área de enfermagem evoluiu para uma profissão que requer conhecimento altamente especializado e habilidades avançadas. Os enfermeiros da UTIN trabalham em conjunto com uma equipe de saúde multidisciplinar para primeiro realizar uma avaliação e diagnóstico, após o qual iniciam o tratamento médico mais adequado e executam os procedimentos necessários. Esses enfermeiros também podem atuar como consultores

e realizar pesquisas. Em alguns contextos, eles também educam outros profissionais de saúde e enfermeiros.

Níveis de enfermeiros de UTIN

Existem dois níveis de enfermeiros de UTIN - UTIN Nível II e UTIN Nível III. Dependendo de suas qualificações, experiência e preferência pessoal, o enfermeiro pode trabalhar em um dos dois tipos, segundo Sinko et al. (2019):

A UTIN Nível II é projetada para bebês com doenças graves e que possam precisar de ajuda com a respiração e a alimentação ou que possam precisar de medicação especial. Essas unidades geralmente estão localizadas em um hospital comunitário. Um enfermeiro que trabalha nesse nível pode cuidar de três ou quatro bebês por vez.

A UTIN Nível III foi projetada para bebês gravemente enfermos que necessitam de cuidados sofisticados e de alta tecnologia. Essas unidades são geralmente encontradas em grandes centros médicos e hospitais infantis de cuidados gerais. Nesse nível, a proporção enfermeiro / paciente geralmente é de 1: 1 ou 1: 2.

Independentemente do nível, todas as unidades de terapia intensiva neonatal são ambientes de trabalho ocupados e todos os profissionais que trabalham nessas unidades são altamente qualificados e experientes. Trabalhar com recém-nascidos em geral é completamente diferente de trabalhar com qualquer outra faixa etária e os bebês que nascem com sistemas comprometidos requerem cuidados extremamente qualificados (NUNES et al., 2019; FARAJI et al., 2019). Silva, Santos e Aoyama (2020) relatam que assistência da enfermagem na UTIN não deve limitar-se tão somente em cuidados, mas, sobretudo, na humanização e, conseqüentemente, no acolhimento. É uma etapa onde toda a família necessita de assistência clínica e psicológica e um atendimento qualificado para os pais e pacientes que vivenciam essa situação difícil em ter seu filho internado em uma UTI neonatal, revela a enfermagem como um papel fundamental, devendo toda a equipe tem que estar preparada em conhecimento técnico e psíquico.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados nesta revisão, que os cuidados de recém-nascidos e bebês prematuros foram submetidos a grande desenvolvimento nos últimos anos. O prematuro tem alta taxa de morbidade do que bebês a termo. Os enfermeiros que trabalham nas UTIN's precisam possuir especialidade com uma base clinicamente sólida para fornecer atendimento de qualidade.

A prática da enfermagem baseada em evidências científicas, a divulgação de pesquisas relacionadas aos cuidados e competências de enfermagem e a capacidade de padronizar o cuidar, supervisionar o trabalho da equipe e priorizar e prestar atendimento direto ao prematuro servirá de subsídio ao enfermeiro para realizar atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jesislei Bonolo do. et al . Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 241-246, jun. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF), de 26 de junho de 1986. Seção I - fls. 9.273 a 9.275.
- CAPELLINI, Vera. et al. Conhecimento e atitudes de profissionais de saúde sobre avaliação e manejo da dor neonatal. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 16, n. 2, p. 361-369, abr./jun., 2015.
- CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. et al . Atitudes dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017.
- COELHO, A. S. et al. Equipe de Enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal. **Revista Ciências e Saberes**. v. 4, n. 1, p. 873-877, 2018.
- COSTA, G. S. et al. Cuidado de enfermagem individualizado ao prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal.
- DUARTE, S. C. et al . Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 2, e20180482, 2020 .
- FARAJI, Azam. et al. Evaluation of clinical competence and its related factors among ICU nurses in Kermanshah-Iran: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Sciences**. v. 6, n. 1, p. 421-425, 2019.
- HEERDEN, C. et al. One-day workshops, a platform for continuous professional development of nursing staff in a neonatal intensive care unit. **Journal of Adult and Continuing Education**. v. 25, n. 2, p. 32-41, 2019.

Ana Paula Soares dos Santos, Brenda Vanessa Coutinho dos Santos, Jennifer dos Santos Pinheiro, Rosilane Marinho Vicente, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **As Competências do Enfermeiro Intensivista no Cuidado à Prematuridade: Revisão Integrativa**

- HENDRICKS-MUNOZ, Karl Dotemon. et al. Barriers to provision of developmental care in the neonatal intensive care unit: neonatal nursing perception. **Am J Perinatol**, v. 24, n. 2, p. 71-7, 2018.
- LARGUÍA, Maria. et al. Prioridades para el gobierno de la ciudad de Buenos Aires en la asistencia neonatológica. **Rev Hosp Mat Inf Ramón Sardá**. v.120, n. 3, p. 127-32, 2017.
- MORETTO, Lidiane Cortivo. et al. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 29-34, jan./abr. 2019.
- NUNES, Rafael Mendes. et al. Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 80-93, jan./mar. 2019.
- OTAVIANO, F. P. et al. Assistência da enfermagem ao neonato prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). *Rev. Saúde em foco, Teresina*, v. 2, n. 1, art. 5, p. 60-79, jan./jul. 2015.
- RAHIMI, Laila. et al. Impact of Training on Nurses Performance and Productivity at Neonatal Intensive Care Unit (NICU). **JOJ Nurse Health Care**, v. 9, n. 2, p. 1-5, 2019.
- RIBEIRO, J. F. et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 10, p. 3833-41, out., 2016.
- SINKOIL, Fateme Amiri. et al. Evaluation of the Clinical Performance of Nurses Employed in the Neonatal Intensive Care Units. **Summer**. v. 28, n. 3, p. 1-8, 2019.
- SILVA, Alice Cristiana Lima; SANTOS, Gisele Negreiros; AOYAMA, Elisângela de Andrade. A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. v. 1, n. 1, p. 49-54, 2020.
- SILVA, Jaine. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: Desafios para implantação. **Prática Hospitalar**. v. 12, n. 99, p. 28-32, 2015.
- SOARES, Ana Carla de Oliveira. et al. Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2, p. 1-10, 2016.
- SOUSA, João Bosco. et al. Assistência de enfermagem a neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Rev. Elet. Acervo Saúde**, supl. 9, v. 9, p. 68187, 2017.